ANNO 57.º — NUMERO 5:735 — Sabbado, 7 de março de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

**ASSINATURAS**—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

**PUBLICAÇÕES**—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

## A nossa cobrança

Vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida até esta data.

Muito nos penhoram os nossos obsequiosos assignantes satisfazendo de prompto os recibos que lhes são enviados. A repetição da remessa obriga-nos á duplicação da despeza e impede-nos de regularisarmos a nossa escripturação.

A todos, pois, rogamos a penhorante fineza de satisfazerem logo, e a todos deixemos firmado aqui o nosso reconhecimento.

# AVEIRO

## CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

**Trata-se de crear embaraços á marcha normal e regular da camara municipal d'este concelho.**

**A auctoridade, que começou por. . esquecer-se de convocar os vereadores eleitos para reassumirem as funcções do cargo em que os investira primeiro o suffragio popular e depois o decreto de 15 de fevereiro ultimo, acaba por pretender annular o acto da posse d'essa corporação, que se fez na conformidade e de absoluta harmonia com as prescripções legaes.**

Um bello inicio de «acalmação»!

Teve primeiro a valeidade de suppor-se sufficientemente forte para a dissolver. Mas, constrangida a reduzir a pretenção pelo convencimento da fraqueza e pela certeza do desastre, a auctoridade contenta-se em esgrimir assim: erguendo difficuldades á corporação que a incapacidade do seu cerebro, a myopia dos seus olhos e do seu animo, e ainda a pobreza do seu espirito, mal vê de ha muito tempo.

Cabe á situação que inaugura o reinado do sr. D. Manuel II, o bem intencionado, a triste gloria de ter destacado para o districto de Aveiro um delegado que é a mais extraordinaria negação do magistrado, a mais acanhada cerebração de regedor d'aldeia que se conhece.

Mal se viu a orientação que presidiu á partilha politica dos districtos, houve aqui o triste presentimento d'esta má escolha. Lembraram-se nomes de homens de caracter e de competencia, com serviços á terra e ao partido a quem n'aquella divisão coube o governo civil d'Aveiro. Não os julgou o chefe á altura, e não duvidou desconsideral-os mais uma vez. Não se importou cavar mais funda a divergencia no grupo, augmentando o descontentamento e a tristeza dos que o acompanham ainda!

O seu homem é o socio e familiar. Não vê outro, não tem outro, não encontra outro na baça reflexão do seu criterio rombo e gasto!

Não via tambem um pouco mais ao longe o governo; por isso ha de soffrer-lhe as consequencias, e uma d'ellas é a lucta sem quartel que ha de ver travar-se, em toda esta circumscripção, contra a desorientação e conducta da auctoridade local.

Cada qual no seu posto, mas todos unidos por um sentimento nobre de patriotismo, que é de sanidade politica e portanto de publica salvação.

Sim; que hão de unir-se n'esse moralissimo intuito todas as consciencias honestas e todas as energias honradas.

Não haverá discrepancias partidarias nem dissidencias pessoaes: um por todos e todos por um, desde que urge purificar a atmosphera, saturada de emanações pestilentes.

Que quer a auctoridade? Desapossar do logar que lhe deu o voto do concelho a sua genuina representante? Para que a restituiu então o governo á posse d'esse direito?

Engana-se o governador civil. Não vão os tempos de feição para aventuras de semilhante especie. E, ou reconsidera e dá ao diabo o conselho do mentor, que o arrasta para um precipicio breve, ou se verá forçado a recuar com a perda do já bem reduzido prestigio que lhe dá o bastão do commando.

E até ao proximo numero.

## Declaração precisa

Transcrevemos do *Dia*, que é o orgão chefe da dissidencia progressista:

«As opiniões do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim teem sido expostas nos seus discursos, aqui publicados na integra, e nos artigos dos jornaes dissidentes.

Teem vindo, nos jornaes estrangeiros, varias entrevistas com o nosso chefe. Rarissimas vezes nos temos referido a ellas, apesar de algumas— como a de ha dias no *Standard*— sêrem amabilissimas para elle nas apreciações feitas. Ha dias tambem o *Matin* publicava uma *interview*, elogiosa para o sr. Alpoim, mas com algumas inexactidões, bem que verdadeira nos traços geraes. As *interviews* com os jornalistas estrangeiros, de monarchicos e republicanos, publicam as coisas mais extraordinarias.

As idéas dos dissidentes estão expostas no *Dia*, nos discursos, em afirmações escriptas do nosso chefe. O sr. conselheiro Alpoim não é, nem quer ser responsavel, por coisa alguma que venha nas *interview* que lhe attribuem, nem nós temos tempo ou paciencia para estar dia a dia, ou a ractificar o que é verdade, ou a desmentir o que é inexacto.»

## O caso Djalme

Constitue se no Porto um *comité* organisador de uma homenagem ao juiz de Louzada, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, nosso estimavel patricio, que, em Paredes, assignou vencido o accordam condemnando o sr. tenente Djalme d'Azevedo.

O *comité* projecta offrecer ao digno magistrado uma penna de ouro, que será adquirida por subscrição publica e por quotas não superiores a 20 reis. Essa penna ser-lhe-ha entregue em Lousada, indo ali, para esse fim, o *comité* e representantes de grande numero de collectividades do Porto, de Lisboa e d'outros pontos do paiz, sem distincção de côres politicas.

Folgamos com a demonstração, que é realmente merecida.

## Noticias religiosas

Se o tempo o permittir, realisa-se ámanhã de tarde, na visinha e populosa villa d'Ilhavo, a procissão da Cinza, que alli attráe muita gente d'esta cidade e arrabaldes da villa.

Na fórma do costume dos annos anteriores, teem logar nas egrejas parochiaes d'esta cidade, á missa conventual, em todos os domingos da actual quaresma, os sermões d'esta quadra do anno, a que afflue grande numero de fieis.

Com tempo regular, realisou-se na quarta-feira ultima a procissão da Cinza, que trouxe á cidade numerosos visitantes.

O prestito ia em ordem e os andores bem adornados, notando-se, porém, falta de irmãos.

Levava duas bandas, sendo uma a do 24 de infanteria, no couce, e outra a dos Voluntarios, a meio.

As imagens novas foram muito admiradas.

## Mala-do-sul

*LISBOA, 6.*

A preocupação geral, agora, está, como sempre, nas eleições.

O governo e os partidos põem n'ellas todos os seus sete sentidos. E a proposito se contam já coisas extraordinarias, como a da divisão do paiz em zonas eleitoraes de «concentração», em deterimento dos grupos avançados, como o nosso, onde estão os homens mais em evidencia e de maior prestigio, pela sua capacidade e pelo seu caracter, da politica portugueza.

Rematado disparate, que muitos não acreditam mas a que outros prestam fé.

O que tambem corre é que, segundo combinações feitas, todas as maiorias, serão disputadas por candidatos governamentaes, sendo egual o numero de progressistas e regeneradores, e reservando-se o sr. conselheiro Ferreira do Amaral o direito de escolher, para amigos seus, 25 a 30 candidaturas!

Mais consta que, por Lisboa, as listas governamentaes, por ambos os circulos, serão compostas, cada uma, por dois regeneneradores e dois progressistas, completadas com os nomes de dois actuaes ministros, os srs. conselheiros Augusto de Castilho e Calvet de Magalhães.

Em nenhum dos circulos se fará desdobramento, sendo as minorias disputadas pelas opposições.

Quer dizer: regeneradores e pregressistas tem o auxilio do governo; os outros não.

E' o que se inferiria d'aqui, se tal se podesse ter como verdade. Vamos a vêr. Em breve tudo se esclarecerá.

Que ha sobre a camara municipal d'ahi? Manobras do escorraçado de 906? O infeliz! Já tinha edade para ter juizo.

Deixem-n'o, coitado, que está senil. Peior obra quem lhe dá importancia que elle não tem. Mas que querem? Os *bécos* estão sós e por isso approveitam tudo; até os crescimos da meza dos outros.

Ao caso referem-se hoje o *Dia* e as *Novidades*. Aquelle diz ter recebido uma noticia d'ahi que annuncia a dissolução da camara.

Não acredita. O sr. presidente do conselho não consentirá na renovação das manobras eleitoraes do rotativismo. A vida nova pede praticas novas, e as eleições municipaes dirão a seu tempo da vontade dos municipes aveirenses.

As *Novidades* dizem que, em contrario da maneira como se tem procedido nos differentes districtos com a demissão e nomeação dos administradores do concelho, de accordo com os elementos preponderantes dos dois partidos, no districto de Aveiro não foi seguida a norma, tendo o actual governador civil embrenhado pela politica partidaria, nada em harmonia com o fim de accalmação que o governo foi chamado a desempenhar.

Ao caso se referiu, e muito bem, o *Campeão* de 4.ª feira ultima, que foi muito apreciado pela sua energica attitude. E' preciso dar-lhes com alma, até varrer d'ahi a alcateia de lobos famintos, que enfestou o districto. Nunca as mãos lhe dôam, meu bom amigo.

O caso Mello e Sousa tem dado que fallar. Não ha, afinal, como o bello estomago do ministro da fazenda. . .

Foram hoje expedidas, pela presidencia de conselho, circulares a todos os governadores civis para que se abstenham de intervir no acto eleitoral, tornando-se absolutamente alheios a elle.

Entretanto, o d'ahi, cá tem andado em conciliabolos politicos por todas as egrejinhas. E' que ainda não teve tempo de receber a communicação..

E' certa a amnistia para os crimes politicos.

O *Dia* assevera hoje que as ideias dos dissidentes estão expostas nas columnas d'este brilhante jornal e nas dos seus confrades da provincia, bem como nos discursos e nas affirmações escriptas pelo seu illustre chefe. O sr. Alpoim não é nem quer ser o responsavel por cousa alguma que venha em «interwiews» que lhe attribuem.

O mesmo jornal, em artigo de fundo, insurge-se hoje contra os pregoeiros que querem attribuir aos dissidentes os tumultos na ultima camara dos deputados.

As *Novidades*, apreciando o periodo eleitoral, lamentam que o governo tivesse dissolvido a camara quando com ella devia funccionar o parlamento.

Não só isso era de lei, mas evitavam-se as eleições d'abril que trarão comsigo medonha agitação politica.

Nos *Casos do dia* ainda a mesma folha commenta o boato de que o sr. Ferreira do Amaral reserve para os seus amigos 20 a 25 cadeiras de deputados. Recorda o que succedeu no gabinete Dias Ferreira em 1893, que teve a principio uma verdadeira indigestão de affecto e de carinho e depois combates no parlamento com os seus proprios alliados.

A commissão executiva da dissidencia reune na proxima semana para fixar as candidaturas que apresentará ao suffragio.

Entrou em franca convalescença o sr. dr. Bernardino Machado.

**Jota.**

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Beatriz de Mello e Silva, D. Leonor Pinto Basto, Azemeis; e D. Luzia Pinto.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto; e o sr. Manuel Pinto.

Além, a sr.ª D. Conceição Souza Carvalho, Porto; e os srs. dr. Francisco Furtado de Mello, Reynaldo Vidal Oudinot e Mario de Albuquerque.

Depois, as sr.as D. Rosa Regalla de Moraes e D. Magdalena Teixeira da Costa.

● REGRESSOS:

De Vizeu regressou a Aveiro o sr. Matheus Lopes, tenente ajudante d'infanteria 24.

Regressou ao Porto, com sua esposa, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, 2.º tenente da armada em serviço na corveta Estephania.

● ESTADAS:

Estiveram n'esta cidade os srs. Francisco d'Almeida e Brito, antigo deputado; dr. José Rodrigues Sobreiro, sub-delegado em Vagos; dr. Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello e dr. Antonio Maximo Branco de Mello, advogados em Estarreja; dr. Joaquim Soares Pinto, notario e advogado em Ovar; dr. Dionysio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, conservador em Estarreja; Luiz Maria Pimentel Callisto, proprietario em Mira; dr. Abilio d'Almeida Campos de Mello, advogado em Oliveira de Frades; dr. Abilio Tavares Justiça, Manuel dos Anjos Junior, Avelino Dias de Figueiredo e Manuel Maria Amador.

Em defeza d'um pleito importante, veio na quinta-feira ultima a Aveiro o habil advogado nosso amigo, sr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

De visita aos seus, tem estado em Aveiro o sr. Francisco Amaro Rodrigues Pereira, bemquisto proprietario em Soure, com sua esposa a sr.ª D. Alcina Mourão Gamellas Amaro, presada filha do habil desenhador de obras publicas, nosso amigo, sr. Domingos dos Santos Gamellas.

Deram-nos hoje o prazer da sua visita n'esta redacção os nossos presados amigos e importantes influentes politicos em Agueda, srs. Joaquim Rodrigues da Graça, seu presado filho Antonio Rodrigues da Graça Junior, e Augusto Neves d'Almeida, todos de Recardães, d'aquelle concelho.

● VILEGIATURA:

Seguiu ante-hontem para Lisboa, de onde deve regressar ámanhã, o nosso presado amigo e collega de redacção, sr. Marques Gomes.

Já regressou á sua casa da capital, sendo alli muito cumprimentado e felicitado pelas brilhantes festas com que por cá o acolheu o povo seu admirador, o nosso querido amigo e sabio lente da Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

# POLITICA LOCAL

Os negocios da administração superior do districto caminha pela estrada de Damasco. Vão de vento em pôpa nas aguas limpidas da dourada «acalmação». Não ha que vêr. Ou a secretaria do governo civil não estivesse já transformada em bibliotheca publica, que o governador se permitte a liberdade de expôr á consulta de quem quer, e o seu gabinete transformado em forja de ferreiro, onde se caldeiam velhos e avariados metaes de especies differentes, a sucata politica que, á falta de melhor, elle aproveita com aquelle sabio criterio que Deus lhe deu.

De eleições, de politica, e só d'isto se trata alli. E' a mercadoria facil dos votos que preocupa a attenção do delegado do governo. Nada mais e nada menos. De administração séria e honesta, de promover coisa que importe ao progresso ou ao bem estar da terra e dos seus administrados, absolutamente nada. De «acalmação», muito menos ainda.

A bagagem com que veio abarrota de vinganças, que se propõe effectuar. A que está já entre mãos é a empreza da camara municipal. Ou não trouxesse á ilharga, a pical-o, a morder-lhe o bicho do ouvido, a carraça do enchotado.

Pois a que veio elle? Em missão de paz? Bem sabia o delegado do governo que a parte sã do districto o não podia receber bem. Espalhou muito mal por toda a parte, para vir colher agora melhor fructo. Quem semeia ventos. . .

E o peior é que, pretendendo o governo e o rei, convindo ao paiz inteiro que haja cessado e esquecido até o periodo de agitação politica que teve por epilogo os tragicos successos de 1 de fevereiro ultimo, o governador civil d'Aveiro prepara ahi uma lucta feroz, que vae travar-se em toda a linha e da qual não é facil prever os resultados.

A questão da camara municipal, em que pretende envolver-se por um capricho inexplicavel, é muito mais séria do que julga. E se não, terá occasião de ver.

Repetimos: tenha juizo, muito juizo o governador civil. Emmende no presente o passado aventuroso. Cautella, muita cautella...

Para o cargo de administrador do concelho d'Aveiro foi, afinal, nomeado o sr. dr. Amadeu Tavares Lebre, filho do nosso velho amigo e importante capitalista e proprietario, sr. dr. José Tavares d'Almeida Lebre.

E' um novo, com intelligencia e capacidade para o desempenho do logar, que lhe ficaria bem entregue se elle o

quizesse exercer. O que sabemos, porem, é que o sr. dr. Tavares Lebre vae propor e deixar no exercicio d'aquellas funcções um substituto, que, pela 2.ª vez, accomulará as honras e os proveitos d'esse e d'outro cargo. Ora verão.

Os demais concorrentes, com serviços, se não seus, pelo menos dos seus, á politica do governador civil, que apreciem e agradeçam a preterição.

☛

O governador civil ferve em pouca agua. E' o receio de se afogar em maior porção. Ora vejam:

Fez chegar á camara municipal, em quarta-feira de Cinzas, 4 do corrente, um officio datato de 28 de fevereiro, ou seja de sexta-feira anterior, requisitando copia da acta da posse d'aquella corporação, que elle julga a base da operação que se propõe levar a cabo contra expressa garantia da lei e do direito, ou seja uma sonhada dissolução por que o seu inspirador almeja.

No dia immediato, logo na secretaria municipal se deu começo á extracção da copia requerida, mas, momentos depois, e com a desattenção de que o delegado do governo costuma usar, suscita elle o cumprimento do seu pedido anterior, pasmado de que nos dias feriados alli se não houvesse advinhado os seus desejos e de que se lh'os não tivessem satisfeito... pelos arames!

Quer dizer: o governador civil fez entrega, na quarta-feira, com antedata, d'um officio a que pretendia se respondesse no sabbado, no domingo, na segunda ou na terça-feira anteriores! E porque se não fez, porque tal não era possivel, arranja pretexto para architectar, talvez, um motivo de desobediencia!

Que finura! Que scentelha de talento illumina aquelle cerebro protentoso! Com verdade e com justiça se pode affirmar que este governador civil tem lume no olho...

☛

A'cerca da reunião aqui effectuada ha dias pelo importante nucleo de antigos partidarios do franquismo, reunião de que sahiu a eleição do sr. dr. Casimiro Barreto, antigo governador civil d'este districto, para chefe d'esse agrupamento na substituição do sr. dr. Jayme Lima, publíca o *Illustrado* a seguinte carta d'aquelle cavalheiro:

Amarante, 26—2—908.

...*Sr.* — Tendo-se effectuado em Aveiro, no dia 23 do corrente, uma reunião do partido regenerador liberal, e tendo eu sido immerecidamente escolhido para substituir o meu presado amigo, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, na chefia do partido d'aquelle districto, cumpre-me declarar, summamente grato, aos meus amigos que com tão subida honra me quizeram distinguir, que por motivos de toda a ponderação não posso acceitar tão honroso encargo.

Muito me obsequeia v., fazendo publicar no *Diario-illustrado* esta minha declaração.

De v. etc.,

*Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti.*

São filhas da sua habitual modestia, as palavras do sr. dr. Ferraz Sacchetti. A sua escusa do cargo, não quer, porém, dizer que s. ex.ª não acompanhe e não auxilie com o seu esforço os seus amigos d'esta cidade. Sabemol o.

☛

O caso a que alludimos no n.º anterior e que o nosso informador intitula de *Questão...politica*. Diz elle:

E' como se deve tratar uma questão que está para resolver-se no juizo de paz da Oliveirinha.

Não será de politica para o juiz de paz, mas é-o decerto para o auctor da referida questão.

Eil-a tal como se passou:

Em fins de agosto do anno p passado serviram n'uma festa auctor e reu.

Terminada a festa e feitas contas da despeza, a corporação confiou ao auctor certa quantia para pagamento de foguetes.

Um dos credores, que é testemunha n'este processo, dirigiu-se-lhe a pedir-lhe o pagameto da sua conta, negando se este a fazêl-o.

Dias depois de novo se dirigiu ao reu? exigindo-lhe a quantia de que a sociedade lhe era devedora. Então o reu tendo a certeza de que a sociedade tinha feito contas de todo o fogo, embora não podesse precisar bem qual a quantia em poder do auctor, dirigiu se a este acompanhade do crédor dizendo-lhe que pagasse ou lhe entregasse o dinheiro, que queria pagar a quantia em debito aquelle.

Oagora auctor entregou então ao reu quantia inferior á importancia recebida da sociedade.

Com isso nada tinha o reu, porque apenas era responsavel pelo que recebeu e que entregava a quem pertencesse.

Este dinheiro, como se vê, era da sociedade de que reu e auctor fizeram parte e que o reu trouxe para seu poder para ir pagando, visto que o auctor se negava a pagar áquelle primeiro credor.

Aconteco, porém, agora que o auctor manda citar o reu pela quantia entregue, dizendo que esse dinheiro fôra de emprestimo gratuito.

Feito o juramento das testemunhas na Oliveirinha, nenhuma provou que realmente o dinheiro fosse emprestado. Que effectivamente o reu recebeu a quantia em questão, mas não como emprestimo, o que agora o auctor tambem confessa.

Na contestação, como sempre, o reu confessa a divida, que estava prompto a entregar ao auctor quando este lhe descontasse certa quantia que já havia pago a um credor que era de auctor e reu, visto que reu e auctor serviram ambos na mesma festa e o dinheiro em questão era destinado a pagamento de foguetes.

Vendo-se em fraco campo, o auctor, pede acommodação ao reu com as despezas a meio. O reu nega-se a essa concordata e os interessados pelo auctor põem em evidencia o nome da auctoridade e o do padre das licenças de certa freguezia, dizendo que estes dois personagens tem actualmente as redeas do poder na mão e que, portanto, se o reu se não acommoda, se sujeita a pagar as custas devido ao empenho dos dois *vultos*.

Apesar d'isso o reu não se intimida e segue o seu destino, esperando que justiça seja feita.

Aguarda-se a sentença da Oliveirinha para ver a importancia dos dois personagens alli. Mas como a questão tenha de dar-se em Aveiro, ahi se verá então como as coisas correm, e se reparerá qualquer erro de sentença.

Vê, sr. redactor, como certa gente enche a bocca com o nome do governador?...

E diz se que isto está para acalmar...

V. convence se d'isso?

*Z.*

## Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 7* — Reabre a carreira de tiro d'Aveiro, na Gafanha, para os atiradores civis.

☛ Fecha a Universidade de Coimbra em virtude de acontecimentos graves entre lentes e estudantes por via da these do licenceado José Eugenio Ferreira, regressando a Aveiro os estudantes nossos patricios que a frequentam.

*Dia* 8—E' exposto, n'uma das salas do *Recreio-artistico*, um grande espelho com uma soberba moldura, em castanho, obra do conhecido artista aveirense, sr. Firmino Fernandes. Foi muito apreciada.

☛ O 3.º esquadrão de cavallaria 7 chega á miseria de não poder destacar para Coimbra um pequeno contingente de sete praças montadas!

*Dia 9*—Chega a Esgueira todo o material metalico para o viaducto da 2.ª linha.

☛ E' promovido a tenente o nosso patricio, alferes da administração militar, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

*Dia 10*—Pela reitoria do lyceu é pedido ao governo sejam restituidos aos exercicios escolares os compartimentos que no edificio são ainda occupados pelo governo civil.

☛ Os estudantes d'Aveiro resolvem adherir ao movimento academico de Coimbra, communicando-lh'o em telegramma. Depois... oh! innocencia! oh! submissão!

**O mar.** — Communicam-nos da visinha costa da Torreira que ha dias o mar, tendo embravecido de uma fórma assustadora e crescido sobre a praia como ainda até agora não acontecera, tem destruido algumas casas e palheiros, ameaçando destroços consideraveis.

A casa dos arraes Sebolões, a maior e mais antiga d'alli, foi n'uma noite absorvida pelo mar, bem como os palheiros que lhe ficavam proximos. Esta casa era a da «Assemblêa» da praia. A casa de Emilia Traça, e bem assim outras que lhe ficam fronteiras na mesma rua, estão já em principio de ruina e o mar parece que se obstina em as deitar por terra a todas.

A continuar assim por muitos dias, succederá na Torreira peior do que em Espinho e a população d'aquella praia terá de vir construir as suas habitações para proximo da ria.

**Regresso á lide.**—Estão de regresso a Coimbra e ao Porto os estudantes que aqui vieram passar as extinctas férias de Carnaval. São as penultimas do anno lectivo, que vae em meio. Até á Semana-santa, com que finda o periodo dos feriados, poucos dias vão já: uns quarenta, se tanto, que a cada um cumpre aproveitar agarrado ao «verbo».

Em boa hora vão; e aos de cá, que em boa hora cheguem.

**Quo vadis?**—Ha quem diga que o padre não foi á capital Outros informam que sim, favorecido com a ajuda do custo, mas com *licença*, que não por *ordem superior*. Elle é que se deu a importancia de se dizer *chamado* e com o grau de *dr.*, affirmam terceiros.

Mas que teem os srs. com isso? inquerimos nós. O homem está no direito de ir áquella ou a outra banda por mandado superior ou por vontade propria...

**Apeadeiro de Cacia.**—Ha perto de tres annos foi enviada á direcção da Companhi-real dos caminhos de ferro uma representação das juntas de parochia de Cacia, Angeja e Frossos, pedindo para que o apeadeiro de Cacia fosse auctorisado a fazer serviço de passageiros, bagagens e grande velocidade para as linhas do Minho, Douro e Beira-alta, e tão justo ella julgou o pedido, que deferiu essa representação, chegando até a mandar para Cacia os respectivos documentos.

Entretanto, e contra os desejos da companhia, a fiscalisação do governo, não obstante ter ao tempo auctorisado o mesmo serviço para os apeadeiros de todas as linhas da Companhia-real, não o auctorisou para o de Cacia, com o pretexto de que, como apeadeiro, não poderia desempenhar o serviço pedido.

Succede, porém, agora um facto que bem demonstra a má vontade com que alguem vê o nosso concelho, pois que o serviço pedido para Cacia foi agora auctorisado para o apeadeiro de Villa-nova d'Anços, que serve apenas um pequeno logar.

Não será, pois, de justiça que seja agora satisfeito tambem o pedido das juntas de parochia de Cacia, Angeja e Frossos?

Poderá ainda a fiscalisação do governo negar essa auctorisação?

Recommendamos de novo o assumpto á direcção da companhia, que dará uma satisfação aos importantes povos servidos pelo apeadeiro de Cacia.

**Exportação.**—Pela barca allemã *Baden* foram agora exportadas de Lisboa 1:200 toneladas de sal, que se destinam a Loggieville. O valor é de 1:200$000 reis.

☛ Tambem para as minas de carvão de pedra de New-Castle leva o vapor *Hilda*, de Lisboa, 1:600 toneladas de toros de pinho, no valor de 4:000$000 reis.

Para ambos os carregamentos concorreu Aveiro e o seu districto com uma parte importante.

**Afilamentos.** — Pelo ministerio das obras publicas foi designada a letra **Y** para servir durante o periodo que decorre do mez de abril de 1908 a 31 de março de 1909 no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

**Reforma.**—Trata-se de reformar o official d'este governo civil, nosso estimavel amigo, sr. José Maria Pereira do Couto Brandão. Ha já mais pretendentes que a praga, vendo-se afflicto, o governador civil, para fazer a escolha.

**Previsão do tempo.**—Já no n.º anterior démos a previsão do tempo feita por Barto. Tem agora a palavra o conhecido meteorologista Sfeijoon, que diz, a contar de hoje e até meiado do mez:

A 7 seguirão para Malta e Africa as baixas pressões anteriores, cuja acção sómente se sentirá no sul e léste da peninsula, melhorando o estado atmospherico geral.

De 8 a 10 continuará sendo bastante tranquilla a situação geral da peninsula, pois apenas se perturbará algum tanto de 9 a 10, sobretudo no sudoéste e nordéste, devido á influencia dos minimos barometricos, que chegarão ao Mediterraneo e ao sudoéste.

A 11, ao afastar-se pelo sul da Italia o minimo do Mediterraneo, avisinhar-se-hão do noroéste da Galliza e do Estreito outras depressões oceanicas, que occasionarão chuvas com ventos na peninsula, especialmente desde o noroéste e sudoéste ao centr .

Os minimos mencionados encontrar-se-hão no dia 12 no noroéste da França e nas paragens da Argelia. Continuarão a produzir-se chuvas, em especial desde o Cantabrico, pelo centro, ao Mediterraneo, com ventos.

De 13 a 14 estacionarão no Mediterraneo elementos de perturbação aerea e outra depressão do Atlantico avançará sobre o continente, passando desde o oéste da Irlanda ao noroéste de França. Tempo variavel e chuvas, particularmente desde o noroéste e norte ao centro, com ventos de entre sudoéste e noroéste.

A 15 chegará ao Mediterraneo a depressão de noroéste de Frauça e produzirá chuvas com ventos, especialmente na metade oriental.

**S. Francisco d'Assis.**—Tem este titulo o estudo que o sr. dr. Jayme Lima está a terminar e é editado pela conhecida «Livraria França Amado», de Coimbra.

**Medida justa**—Informam nos de que vae ser attendido o justo pedido de varios professores primarios, relativo ao pagamento de verbas que ha muito lhes não tem sido pagas para despezas de expediente, limpeza das escolas, rendas de casa e de residencia, serviço de exames, etc.

E' um acto de justiça. São graves as difficuldades com que luctam os professores primarios e exiguos os seus vencimentos. De verdadeira equidade nos parece, portanto, o deferimento da sua pretenção.

**Pela imprensa**—Entrou em novo anno de publicação o nosso presado collega lisbonense, o *Dia*.

E' o brilhante e acrisolado defensor das liberdades patrias, o que por ellas mais soffreu porque aos odios do dictador com mais energia e mais peso conseguiu expor-se.

Saudamol-o com todo o nosso mais vivo enthusiasmo, e cordealmente abraçamos a sua illustre redacção.

☛ Egualmente felicitamos o nosso estimado collega local a *Vitalidade*, que hoje completou o seu 13.º anniversario.

Que consiga ir muito mais além, prosperando, como até aqui, são os nossos sinceros desejos.

☛ Cessou a publicação do *Jornal da noite*, orgão franquista. E' menos um *Thalassa*.

**Reforma judicial.**—O meretissimo juiz de direito, nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, acaba de publicar um livro com o titulo que nos serve de epigraphe, em que expõe a sua auctorisada opinião sobre o assumpto.

Ouvimos já aos entendidos que é um trabalho digno de apreço e que deve ser lido por quantos se interessam pela materia n'elle expendida.

**Companhia real**—A Companhia real estuda actualmente uma variante da linha ferrea de Espinho, de 3 a 4 kilometros, contornando, de forma a evitar os estragos do mar.

☛ A' casa Maffei, de Munich, encommendou agora a mesma companhia seis locomotivas de grande veloeidade, para os seus comboios rapidos e expressos.

«Le monde marche»...

**Visita honrosa.** = São esperados por estes dias em Lisboa, de onde veem a Coimbra e talvez ao Porto, onze alumnos da Universidade de Genebra, acompanhados pelo vice-reitor do mesmo estabelecimento.

**Feira de março.**—Pararam em virtude do mau tempo, os trabalhos de construcção do abarracamento da «Feira-de-março», que se realisa no Rocio d'esta cidade, e deve abrir no proximo dia 25.

## Archivo do "Campeão,,

O n.º 1049 do *Occidente* occupa-se, na maioria de suas gravuras, dos funeraes de el rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe, publicando magnificos instantaness dos representantes das potencias estrangeiras nos funeraes; a camara ardente na capella das Necessidades; sahida dos feretros da capella; o prestito funebre no largo das Necessidades; os coches reaes conduzindo os embaixadores estrangeiros escoltados pela cavallaria; guarda de archeiros, camara municipal de Cascaes e outros representantes encorporados no prestito; chegada do prestito a S. Vicente de Fóra, etc. Retratos dos novos reis da Suecia. Retrato de Ramos Coelho. Necrologia, retrato do general Eduardo Rodrigues Galhardo; artigos de João Prudencio, D. Francisco de Norouha, Antonio A. O. Machado, Rodrigo Velloso, etc.

A assignatnra do *Occidente* custa 950 reis por tres meze.s

## A praia do Pharol

Escreve ainda o *Nacional*, continuando o seu artigo ácerca da nossa formosa praia, aqui transcripto ha tempo:

Como diziamos no nosso artigo anterior, a praia do Pharol offerece aos seus visitantes um encanto de uma vida tranquilla, cheia de bem estar e de simplicidades.

Alongando-se a vista até onde ella pode abranger, além temos a extensissima vastidão do mar, que ora se encapella se o vento lhe aguça o genio, ou se mostra bonançoso e cheio de caricias a auxiliarem as nossas vagas meditações...

Para que o espirito gose da salutar nostalgia que o mar nos offerece, quer na ancia das suas bravuras, que Deus sabe serão tristezas, quer no socego das suas limpidas aguas, por aquellas ridentes tardes d'agosto, é necessario que o nosso espirito viva em si proprio sem a preocupação da casaca para o baile da Assembleia, do collarinho alto e lustroso para a visita ás senhoras do *tom*, e da *farpella* pura moda para o passeio da tarde.

Pois meus senhores; na praia da barra d'Aveiro substituem-se esses preconceitos, por outros bem mais diversos, mais salutares e sinceros.

Porque todos os arrabaldes da praia do Pharol sejam d'um encanto que se não descreve; porque todos os *habitués* reunidos alli todos os annos formam a *colonia da barra*; a vontade d'um é a de todos, e assim pois, lá vae a caravana n'uma alegria intensa, ora de visita á Costa-nova, ou á de S. Jacintho assistir ao delicioso e pittoresco espectaculo do recolher das rêdes, á Vista alegre visitar a importante fabrica de louça, etc.

E, ainda a ria nos offerece passeios encantadores, além da vastissima Gafanha e muitos mais, onde o oxygenio e o iodo que o mar nos envia empregnado na sua aragem nos alenta a vida, nos rebustece, nos consola e distrae o espirito.

Como já dissemos, a praia é deliciosa, as edificações ainda que ligeiras, obedecem todas aos necessarios principios de hygiene, todos com o seu quintalsito, agua potavel, etc.

A' praia do Pharol está, sem duvida alguma, guardado um largo futuro, não só pelas suas condicções excepcionaes e bellezas naturaes, mas ainda porque a dois passos da cidade d'Aveiro, os meios de transporte são facilimos quer nas carreira, dos automoveis da empresa Girão, como ainda em carros de carreira, de aluguer, ou botes que pela ria alli nos podem conduzir.

Mas as pontes?

* * *

Vamos á questão. A praia do Pharol está, como se sabe, ligada com a cidade de Aveiro por uma formosa estrada que até certo ponto caminha paralella á ria, entranhando-se depois pelas pittorescas salinas até que entra na vasta Gafanha.

Ahi encontra-se a ponte chamada «da Gafanha» e que está á *longos tempos tem-te não cáeas* offerecendo aos *corajosos* que a transpõem quer a pé, de carro ou a cavallo, um perigo emminente. Sò devido a desleixo, muito peculiar com tudo que é nosso, se pode attribuir este caso.

Será necessario que mergulhe nas verdes aguas da ria, parte d'ella, que haja meia, uma ou vinte duzias de victimas para se remediar um mal...que não terá remedio?

Toda a madeira de que é construida está podre de *velhice* e desconjunctada pelo *excesso de trabalho* e acção do tempo. Mas quê, será necessario cahir de todo para ser posta de pé outra vez?

Faz nos magua pensar em tal.

Seguindo, encontramos mais adeante outra ponte, d'uns vinte metros de comprimento, que para tranquillidade e descargo das nossas consciencias, nos benzemos e rezamos o Crédo e a Confissão, ao atravessal a para o que *der e vier*!

Não cahiu ainda pela graça de Deus!

Continuando a marcha lá temos chegado a outro precipicio. A ponte das «Portas d'agua» perto já da praia do Pharol.

Essa então, coitada, um dia deu-lhe o *trango-lo-mango*, e deixou-se ir em parte ria abaixo, arrastando comsigo alguns *passeantes* que não morreram, felizmente, tambem pela graça de Deus.

Apenas este *pequeno* contratempo, as pontes, estão amesquinhando o progresso de todos esses logares, tornando-se todavia mais sensivel no Pharol, Costa nova e Gafanha.

*O medico assistente* d'estas pobres enfermas tem sido o sr. Manoel Maria Amador, mas por mais que elle receite para a completa cura das pobresinhas, os remedios nunca são aviados.

E é pena, porque o sr. Manuel Maria Amador tem sido um trabalhador incansavel para a praia do Pharol e cercanias.

* * *

No proximo numero, e não agora porque o espaço nos falta, com mais collorido demonstraremos a sua ex. o sr. ministro das Obras publicas a grande necessidade de attender a esta causa que tanto se recommenda.

## Dr. Egas Moniz

Ainda a sua visita a Estarreja:

Do *Ovarense*, em seguida á transcripção da mensagem com que os povos d'aquelle concelho receberam o illustre dissidente e que os leitores já conhecem porque aqui a publicámos em primeira mão:

*Dr. Egas Moniz.*—Foram deslumbrantes os festejos realisados no domingo passado em Estarreja e Pardilhó ao eminente homem publico e sabio lente da Universidade, dr. Egas Moniz. Essas festas foram a consagração mais solemne e mais grandiosa que um povo, no delirio mais espontaneo da sua alma, podia fazer ao grande paladino da liberdade, que os dictadores franquistas levaram até ao carcere, onde passou as privações mais horrendas que imaginar-se possa.

Por isso os povos d'Estarreja e Pardilhó, n'uma amplitude commum, pelo seu regresso á liberdade, o saudaram com verdadeiro enthusiasmo, sendo sua ex.ª levado em triumpho até ao edificio dos Paços do concelho, onde recebeu dos seus conterraneos o maior testemunho de affecto e carinho. A manifestação então chegou ao auge do delirio. O povo, que enchia o vasto edificio e o que estacionava no largo fronteiro, victoriava constantemente em febre ardente d'enthusiasmo, subindo ao ar bastantes foguetões de dynamite e tocando quatro musicas o hymno da Carta. Houve depois sessão solemne em que lhe foi offerecida uma pasta artisticamente trabalhada com uma mensagem assignada por todos aquelles que quizeram associar-se a tão sympathica manifestação. Tomou a presidencia o sr. dr. Egas Moniz; falloram os srs. dr. Tavares Affonso e Cunha, Silva Tavares e Carvalho d'Almeida e dr. Antonio Macieira, produzindo todos magnificos discursos, que foram muito applaudidos

Por fim usou da palavra o protogonista da festa, que commoveu a assembleia que não se cançou de o interromper com constantes applausos.

Todo o edificio da camara estava engalanado com colgaduras, bandeiras e plantas. Tambem em bastantes edificios particulares se viam as janellas adornadas com bandeiras e colchas de damasco, dando á festa um tom de deslumbramento.

O dr. Egas Moniz, um dos vultos mais em destaque da dissidencia progressista, chegou a Estarreja ás duas horas da tarde, acompanhado de sua ex.ma esposa e de seus cunhados, dr. Macieira e esposa.

A saudação nos Paços do concelho prolongou se até ás 4 horas. Depois seguiram suas ex.as para casa do sr. dr. Tavares, chefe do partido regenerador local, onde lhes foi servido um abundante *lunche*, de caracter intimo. Terminado este, seguiu sua ex.ª para Pardilhó, terra da sua naturalidade, em automovel, seguido de bastantes trens e dezenas de ciclystas, que durante o trajecto o acclamavam.

A' chegada a Pardilhó foi o dr. Egas Moniz alvo de espontaneas e vivas manifestações de sympathia, por parte d'aquelle bom povo, que, acotovelando-se, queria á porfia abraçar o seu protector e amigo desvelado. N'essa occasião foi queimado bastante fogo de dynamite, tocando duas phylarmonicas o hymno da Carta. De algumas janel-

las foram lançadas flores sobre os carros que o precediam.

Na redacção do *Concelho de Estarreja*, que se achava garrilamente enfeitada, com os retratos do dr. Egas Moniz, conselheiro José d'Alpoim e outros vultos proeminentes dos progressistas dissidentes, entercalados em artisticos tropheus, foi servido pela digna commissão dos festejos a sua ex.ª e convidados uma taça de *champagne*, onde reinou grande animação sendo os brindes os mais captivantes, mostrando-se o dr. Egas Moniz bastante commovido e sensibilisado por tantas provas de affecto recebidos dos seus concidadadãos e amigos.

Depois foi o sr. dr. Egas Moniz acompanhado a sua casa por muito povo e pelas musicas, ficando uma d'ellas a tocar até altas horas da noite no pateo da formosa vivenda de sua ex.ª, sendo lançado ao ar bastante fogo d'artificio. A recordação d'estas festas, a que tivemos o prazer de assistir será perduravel. Nunca o concelho de Estarreja presenciou manifestações como esta, tão sinceras como espontaneas.

Da *Vitalidade*:

*Dr. Egas Moniz.*—Passou, no domingo, n'esta cidade, o sr. dr. Egas Moniz, dirigindo-se a Estarreja e d'alli a Avanca.

Alguns amigos do distincto lente de medicina, da parcialidade do *Campeão das-provincias*, aguardavam o illustre viajante, que se apeou em casa do sr. Firmino de Vilhana, sendo-lhe alli offerecido um delicado copo d'agna, havendo cumprimentos, discursos e outras demostrações festivas.

O sr. dr. Egas Moniz fallou d'uma varanda da casa, para o povo que se juntou em frente, e depois de curta demora seguiu ao seu destino, repetindo-se as manifestações á partida.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido, pedimos desculpa de não ter podido comparecer ao acto

Do *Jornal d'Agueda*.

*Dr. Egas Moniz.*—Na sua passagem por Oliveira de Bairro, quando regresava, domingo, á sua casa de Pardilhó, teve este antigo deputado dissidente e talentoso lente da Universidade uma calorosa e enthusiastica manifestação n'aquella localidade. O nosso amigo, sr. dr. Antonio Costa, medico, offereceu ao sabio cathedratico um delicado copo d'agua.

Sua ex.ª tambem teve affectuosas recepções em Aveiro e Estarreja.

Da *Voz d'Angeja*:

*Dr. Egas Moniz.*—A' uma e meia da tarde de domingo ultimo, passou aqui, em automovel, o ex.mo sr. dr. Egas Moniz, illustre lente da Universidade e parlamentar muito distincto.

Acompanhavam-n'o sua ex.ma esposa, dr. Antonio Macieira e esposa e dr. Alfredo de Carvalho.

N'outros automoveis, acompanhavam-n'o tambem varios amigos, e entre estes os srs. Joaquim Soares, José Maria Barbosa, Alberto Souto, etc., etc.

Alguns cavalheiros d'aqui, como os srs. Antonio Nunes Ferreira, commendador Almeida, João Serrano e outros, admiradores do eminente homem de sciencia, foram esperal-o ao principio da villa, estando alli tambem a phylarmonica *Angejense*, sob a regencia do sr. Manuel Mattos.

Apenas se avistaram os automoveis, a phylarmonica principiou a tocar.

O enthusiasmo que se apoderou da enorme multidão, é indescriptivel. Ouvem-se vivas á Liberdade, ao dr. Egas Moniz, á Patria, etc., etc. Ao ar sobe um sem numero de girandolas de foguetes.

O eminente cathedratico fez parar o automovel em que vinha, desceu e, visivelmente commovido, abraçou alguns cavalheiros de maior distincção, agradecendo a todos a calorosa manifestação que lhe fizeram.

Depois d'uma enthusiastica saudação, seguiu até casa do estimado capitalista, sr. Manuel Maria Ferreira Souto, cunhado do sr. dr. Alfredo de Carvalho e alli demorou cerca d'um quarto d'hora. D'alli, seguiu para Estarreja, onde o esperava a mais brilhante recepção que tem feito n'aquella fidalga villa.

Do *Noticias d'Alcobaça*:

*Dr. Egas Moniz.*—A proposito da estada em Aveiro d'este talentoso parlamentar e vulto proeminente da disridencia progressista, o nosso apreciavel collega *Campeão das-provincias* inseriu o retrato de sua ex.ª, acompanhado de alguns primorosos artigos. enaltecendo a nobre individualidade do dr. Egas Moniz, um dos mais illustres ornamentos do partido que tem por chefe o sr. conselheiro Alpoim.

*

Tambem de Avellar nos escrevem:

*Cinco Villas, 5.*—Chegou a Chão de Couce, hospedando se em casa do seu estimado amigo e condiscipulo, dr. Alberto Rego, medico do segundo partido d'este concelho, o sr. dr. Egas Moniz acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elvira, do talentoso ornamento da nossa Universidade, sr. dr. Soberal Cid e uma sua interessante filhinha.

O dr. Egas Moniz ha bastantes annos, que gosa de sympathias e conta nas Cinco Villas muitos amigos que o conhecem desde o seu tempo de estudante. E' por isso que sua ex.ª foi alvo de uma manifestação brilhante, feita pelos seus amigos, que, se não teve o estrondo das -que ahi lhe fizeram, e de que o *Campeão* nos dá noticia circumstanciada, nem por isso deixou de ser affectuosa, cheia de carinhos e sinceridade.

No domingo, pouco depois das 6 horas da tarde, começou a organisar-se o cortejo pela estrada que conduz a Chão de Couce, tomando parte n'elle as principaes pessoas de Cinco Villas e algumas centenas de povo das freguezias de Chão de Couce, Avellar e Aguda.

Os balões venezianos e os archotes, por entre a escuridão da noite, eram d'um effeito encantador.

O cortejo seguiu enthusiasmado mas em silencio, até que uma enorme girandola de foguetes annunciou a sua chegada em frente da casa do dr. Alberto Rego.

Então a esplendida musica de Penella rompe com um ordinario de bello effeito, e o cortejo veiu approximando-se até se postar em frente da pessoa que vinha saudar e que a este tempo já havia assomado a uma das janellas.

Calorosos vivas retinem pelos ares, correspondidos com enthusiasmo, o estalejar dos foguetes é continuo e com pequenos intervallos a musica vae executando magnificas composições.

A uma janella apparece a figura sympathica do dr. Alberto Rego, que, commido, agradece a todos a manifestação que veem fazer ao seu querido Egas, de quem é tão amigo que o julga quasi irmão.

A seguir o sr. dr. Egas Moniz agradece tambem esta manifestação, que o surprehende, pois bem longe estava d'aqui a receber de um povo que mal conhece mas que estima, pois foi aqui, diz com commovente sinceridade, que passou, quando a sua maior preoccupação era a despreoccupação, os dias mais felizes da sua vida.

Quando o sr. dr. Egas acabou de fallar, foi cumprimentado pelos cavalheiros presentes a quem foi servida uma taça de champagne, trocando-se, então, saudações muito affectuosas e enthusiasticamente correspondidas.

Eram quasi dez horas quando terminou esta festa, que a todos deixou gratas recordações.

Entre outras pessoas lembranos ter visto os srs. dr. João Rego, dr. Simões, dr. Pereira Barata, dr. Adriano Rego, Januario Sousa Ribeiro, José Rego, padre Gaspar, Alberto S. Sousa, Augusto Simões, Augusto S. Sousa, Antonio Gomes da Silva, Seraphim Rego, Antonio Simões, Antonio e Joaquim Coneva, padre Manuel Sousa Ribeiro, Joaquim S. Dias, Paulo B. Medeiros, José Augusto Medeiros, José J. de Figueiredo, Antonio Medeiros, Antonio M. Lopes, Francisco S. Lopes, M. Duarte Moreira, padre Hygino Rego, Manuel Boavida, Augusto Rego, Augusto de Sá Simão, Joaquim Marques Junior e muitas outras pessoas cujos nomes nos não occorrem.

## Informação estrangeira

**Collecção curiosa de cartas de jogar.**—Vae ser exposta em Londres uma curiosa collecção de cartas de jogar, pacientemente organisada pelo sr. Filippe, presidente da corporação de fabricantes de cartas. A' custa de muito trabalho e de muitos esforços, adquiriu varios baralhos verdadeiramente notaveis. Um d'elles, que comprou na America, é fabricado em couro com desenhos abertos a canivete; outros reproduzem scenas historicas, conspirações, batalhas celebres, etc. Do seculo XVIII reuniu uma collecção de baralhos em cujas cartas se acham transcriptos versiculos e textos da Sagrada escriptura e aphorismos e maximas contra o vicio do jogo. Estes baralhos constituiam uma propaganda contra os fins a que eram destinados. E' curioso este processo usado, talvez, por alguma sociedade que combatia o jogo. Era com as proprias cartas que procurava convencer os jogadores a desistir do seu passatempo.

Da collecção, que é muito numerosa, fazem parte baralhos artisticos, com gravuras magnificas, reproduzindo quadros celebres. N'outros, os quatro naipes encerram desenhos relativos ás estações do anno, feitos com grande correcção e relevo artistico. A collecção, que levou annos a organisar, vale muito dinheiro pela sua raridade.

**Precioso achado.**—Os jornaes estrangeiros referem-se a um achado verdadeiramente notavel. Em Thebas, no vale chamado o Tumulo-dos-reis, foram encontradas as joias pertencentes a Sete II, mulher d'um Pharaó, que viveu no anno 1300 antes de Christo. Esse precioso thesouro compõe-se de braceletes, brincos, anneis de um trabalho admiravel, annilhas, tudo de ouro macisso. As joias riquissimas foram encontradas, não no tumulo onde foi depositado o corpo da morta, mas enterradas, o que faz suppor que tivessem sido roubadas e escondidas pelos ladrões no sitio onde agora appareceram.

Por isto se vê que os roubos de joias são muito antigos. Ha 32 seculos que esses crimes se perpetravam. O que mais uma vez vem demonstrar que nada ha novo debaixo do sol, e que tudo quanto desappareceu volta a apparecer, excepto, é claro, aquillo que o tempo por completo destroe.

**A mão esquerda.**—«Todos ambidextros», tal é a divisa de um reputado medico allemão, o dr. Schwetzer, que pretende que a mão esquerda não seja sacrificada á direita na educação physica das creanças.

Esta importante questão não é nova. Já Franklin na sua «Petição da mão esquerda» se queixava da parcialidade com que era tratada em relação á mão direita. Muitos physiologistas pretendem que o homem seja «ambidextro» e que a situação privilegiada concedida á mão direita é simplesmente um erro praticado pelos educadores. No emtanto tambem ha quem sustente que a natureza deu á mão direita habitos de predominio especial, que a educação difficilmente pretende outhorgar á esquerda. Nas grandes dôres o que é que o individuo naturalmente faz?... E' levar a mão direita ao coração.

O dr. Schwetzer é de parecer que á educação exclusiva da mão direita se deve o enfraquecimento do systema nervoso. As constantes e alarmantes manifestações de neurasthenia procedem exactamente d'esse vicio de educação.

Esta theoria leva a conclusões extravagantes. Equiparando a esquerda á direita, dois principios fundamentaes desabam implacavelmente. A que ficará reduzido o preceito evangelico que diz—que não saiba a esquerda o que a direita dá?... E como differençar os casamentos se são egualmente validos os da mão direita... e os da mão esquerda?...

N'estes tempos de conquistas do pensamento, as velhas coisas consagradas desabam n'um ruido pavoroso. Nem as mãos escapam. Os principios egualitarios nivelam tudo. O dominio da mão direita está tambem gravemente ameaçado? A esquerda tem egualmente direitos que devem ser reconhecidos. Physica e socialmente o papel que desempenham é identico. Identico. Virgula. Ha actos, funcções, destinos que a esquerda não poderá nunca realisar. Que com os dedos que lhe pertencem se tome uma pitada, vá, é da praxe. Mas que com elles se aperte um botão, se componha um laço, se... se effectuem outras funcções da vida physiologica, é que não parece que possa ser, por muito dextra e muito habil que essa mão seja. Cumprimentar com a direita é delicadeza e prova de boa educação. Com a esquerda já não succede o mesmo.

Emfim, como tudo se reforma e se transforma, é possivel que dentro de pouco tempo as mãos estejam tambem confundidas, tanto valendo uma como outra. Afinal, assim deve ser. A questão é de uso. Se nos der mais geito, quando jantamos, pegar com a direita no garfo e com a esquerda na faca, porque não o devemos fazer?... Esta beleça-se, pois, o direito das mãos. Que a esquerda seja rehabilitada porque ha muitos seculos que existe n'uma deploravel e humilhante inferioridade...

**Um que a sabe toda.**—Relata um jornal francez que um pobre homem, domiciliado em Toulon, sendo intimado a cumprir o serviço militar na 5.ª bateria do 10.º batalhão de artilheria aquartelado em Port-Vendres, apresentou-se no quartel com a sua mulher e os filhos dizendo que não tendo recursos para os deixar em casa, e sendo obrigado a servir a nação, competia a esta dar casa e comida á familia privada da protecção do seu chefe. O commandante, perante este caso novo, reflectiu e acabou por dar razão ao reservista, mandando a mulher e as creanças para Mailly, onde comem o rancho regimental.

Se a coisa péga, não deve ser feio vêr todos os reservistas enfiarem pelos quarteis com as mulheres e a filharada, para serem sustentadas á custa do Estado. E' um episodio que os auctores dos «Vinte e oito dias de Clarinha» pódem intercallar ainda no seu hilariante vaudeville. E' de effeito seguro.


**Cherubim da Rocha Valle Guimarães**

**Advogado**

Largo Luiz Gypriano—AVEIRO


## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

Agueda, 6.

O *Campeão* chegado hontem tem sido aqui muito apreciado, principalmente na secção *Politica local* e na minha humilde correspondencia. Agrada, por conseguinte, a attitude que o meu bom amigo e eu tomámos, mostrando ao «joven titular» que o «tempo de acalmação» em que se vive apparentemente exige moralidade e não admitte as velhas e cançadas formulas da perpotencia passada.

Tenha, pois, juizo o «grande magistrado», porque a falta d'elle dá origem a complicações e difficuldades de que ninguem o poderá salvar. Nem mesmo o seu *doutor* da ultima fornada carnavalesca, com os seus conselhos de *vaccão do Herminio*, e *sultão da Escola do beijo*...

O *Dia* de 4.ª feira, n'um admiravel, como todos, artigo, que epigraphou de *Cinzas*, manifesta mais uma vez a sua completa independencia, e depois de mostrar que o actual governo parece não ter comprehendido bem a sua missão pacificadora, fecha socegadamente com esta chave de ouro do mais subito quilate:

«Se voltarmos á antiga orgia eleiçoeira, a victoria numerica da politica velha dará o advento proximo d'um regimen novo».

Parece que esta maravilhosa sentença foi especialmente escolhida para ser applicada a este importante districto.

Se as coisas continuarem como vão começando nos dois concelhos mais genuinamente progressistas—Agueda e Anadia—onde não se falava de ha muito n'outros partidarios, *a victoria numerica da politica velha*—e despota—*dar-lhe-sha o advento proximo d'um regimen novo.*

E se não, é ver como o partido republicano, que apenas existia em nome n'estes dois importantissimos concelhos, tem engrossado n'estes ultimos tempos, ou antes desde que ao «joven titular» o chefe do partido progressista deu, erradamente, carta branca para a perseguição aos que, por serem fieis ao seu partido e ao seu chefe, não reconheciam n'esse figurão a minima ideia de superioridade.

E' ver como esse partido tem enfileirado elementos de valor, não contando os que, por circumstancias especiaes, se não declararam ainda. E estes não são dos menos valiosos, conservando se na espectativa a ver em que *páram as modas*, que hão de ser introduzidas pelo «joven titular».

A vaidade de governar perde muitas vezes os governantes. E esta é uma d'ellas. Se os elementos oppostos se souberem unir, pondo de parte as armas partidarias para empunharem outras em prol do bem commum, certamente o «illustre joven» se verá mettido em um apertadissimo cêrco, d'onde não poderá sahir sem pedir treguas humilhantes (para elle).

Saibâmo-nos, pois, unir e levaremos á urna, com uma grande maioria, os nomes laureados que o ultimo n.º do *Campeão* nos apresenta para deputados por este circulo.

A união faz a força. Unâmo nos, pois, e teremos vencido.

E' um meio dos mais faceis para mostrarmos a essa meia duzia de vaidosos que a sua basofia é milhares de vezes superior á sua importancia.

E cahidos uma vez, é convicção nossa que com muitissima dificuldade se tornarão a levantar. Ou ficarão no charco para sempre.

*Brinco.*

Anadia, 6.

Tomou já posse do logar de administrador d'este concelho o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, nosso estimavel amigo.

Assistiram ao acto algumas pessoas das suas relações e amisade O novo administrador, que exerceu egual cargo na Mealhada, é um moço apreciavel e tem feito boa carreira como advogado pois é dotado de um espirito esclarecido e recto.

Foi no dia 23 de feveréiro ultimo inaugurada, na visinha povoação da Moita, uma pharmacia do sr. Julio Maia, já estabelecido tambem n'esta villa. A musica de Cardalleaes assistiu á inauguração, promettendo-lhe n'essa occasião, o sr. Maia, uma bandeira.

Tem chovido enormemente

Cacia, 6.

Depois d'uma prolongada quadra de tempo secco, vieram em fim as chuvas ha muito esperadas, e que bastante falta estavam fazendo ás hortaliças e pastos.

Já está funccionando o curso nocturno, para adultos, pago pela commissão parochial republicana de Cacia. E' seu professor o habil e distincto professor official, sr. Reynaldo Vidal Oudinot.

Na parochial egreja d'esta freguezia realisou-se, na passada 2.ª feira, o consorcio do sr. Antonio Euzebio Pereira Junior, de Cacia, com a sr.ª Maria Dias Quaresma, do Cabeço.

Aos noivos desejamos uma venturosa e feliz lua de mel.

De visita a sua familia, encontram-se n'esta localidade os nossos prestimosos amigos, srs. dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz em Soure, dr. José Maria Rodrigues da Costa, capitão medico aposentado, e dr. Florindo Nunes da Silva, digno reitor em Sôza.

Oliveira de Azemeis, 6.

Falleceu aqui o sr. dr. Manoel de Lacerda Aranha Mourão Albuquerque, tendo sido victimado por uma congestão cerebral, que o acommetteu na noite de sexta feira para sabbado ultimo.

Contava 32 annos de edade e foi delegado em S. Thomé, pedindo a exoneração ha dois annos.

O cadaver foi para Albergaria-a-velha, a fim de ser inhumado em jazigo de familia.

Causou aqui boa impressão, sendo acceite por toda a gente honesta, a lista dos deputados organisada pelo *Campeão* e trazida no seu n.º de 4.ª feira ultima. Sim; sejamos todos bons patriotas e votemos nos filhos da nossa terra, que os não tem outra mais dignos nem mais illustres pelo saber e pelo caracter.


**Créme Simon**

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.


## "CAMPEÃO-DAS-PROVINCIAS,,

Ainda a proposito do nosso anniversario:

Do *Concelho d'Estarreja*:

*Pela imprensa*:—E' com o maior prazer que registamos a passagem do anniversario do nosso presado e illustre collega de Aveiro *Campeão das provincias* jornal de gloriosas tradicções, defensador intemerato das ideias liberaes e um mais bem redigidos jornaes da provincia.

Felicitamol-o cordealmente pelo seu anniversario, desejando vel-o por largos annos na fileira dos combatentes em prol das liberdades publicas, a cujo lado combatemos tambem e com cuja camaradagem muito nos honramos.

## Anno agricola

Tem feito um tempo desabrido. Chuva torrencial, em longas e seguidas horas, encharcando os campos e fazendo subir as aguas dos nossos rios. Hoje acalmou mais, mas sente-se ainda um frio que já não é d'esta epoca. Oxalá isto melhore.

Preço dos generos pelos diversos mercado:

No de *Cantanhede*: — Milho branco, 20 litros, 780; dito amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Alcobaça*:—Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

No da *Feira*:—Milho branco, 760; dito amarello, 740; trigo, 1$100; centeio, 680; cevada, 630; aveia, 500; batata, 450; feijão branco, 1$300; feijão de caldeia, 1$100; ovos (duzia), 120 réis.

No de *Tavira*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500; chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(1)

# O MORGADO

POR

**HOFFMANN**

Versão de José Beirão

I

Não distante das margens do mar Baltico eleva-se o castello hereditario da familia d'Her... ao qual chamam castello d'Her... burgo. A região é deserta e aspera. Apenas, de longe em longe, alguma relva escassa no solo cheio de saibro. Em vez d'algum d'esses jardins, que de ordinario amenizam certas construcções feudaes, unicamente dominando muralhas nuas, um rachitico bosque d'abetos, cujo lucto misanthropico e eterno parece ter despreso da primavera, e do seu verde ridente! N'esse bosque, em vez da festiva chilreada das aves, apenas o grasnido do corvo, unicamente o silvo da gaivota, presagio de vendavaes.

A alguns passos de distantancia, porem, a paizagem muda subitamente de physionomia. Achamo-nos transportados, como pelo prestigio d'uma varinha magica, ao meio de campinas floridas, de fecundos valles.

Descortina-se uma grande e fertil aldeia, mais a ampla habitação do inspector da propriedade. Ao cabo d'um bosque aprazivel d'amieiros, distinguem-se as fundações d'um vasto castello, que umdosantigos proprietarios do paiz tivera designios d'edificar.

Os seus sucessores, retirados nas suas propriedades da Curlandia, deixaram este edificio por concluir, e o barão Rodrigro d'Her... que veiu residir no solar dos seus antepassados, com o seu temperamento taciturno de misamthropo, preferiu mais fixar-se no velho senhorio dos seus avós, do que levar ao cabo o que já estava começado.

Fez restaurar, o melhar que poude, o edificio arruinado dos seus maiores, e para ahi veio habitar com um mordomo rabugento e um limitado numeao de servos.

Raramente apparecia na aldeia. Em desconto, passeava frequentemente á borda do mar.

Muitos suppuzeram notar, de longe, que elle parecia conversar con as ondas, ouvir o marulho das marés, como se escutasse a voz do espirito das aguas. Por debaixo da torre mais elevada. fizera construir um gabinete provido de lentes, e de um apparelho completo de astronomia.

*(Continua)*

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica*

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

## MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

*Rua da Costeira*—AVEIRO

## Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

**40 annos de exito!**

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

**Caixa 200 reis**

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

## IMPOSTO DO SELLO

*Letras de cambio*

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

| | | | |
|---|---|---|---|
| de 1$000 até | 20$000 réis | . . | 20 |
| » 20$000 » | 50$000 « | . . | 50 |
| » 50$000 » | 250$000 » | . . | 100 |
| cada 250$000 reis mais ou fracção | | | 100 |

a mais de 8 dias:

| | | | |
|---|---|---|---|
| de 1$000 até | 20$000 reis | . . | 20 |
| » 20$000 » | 40$000 » | . . | 40 |
| » 40$000 » | 60$000 » | . . | 60 |
| » 60$000 » | 80$000 » | . . | 80 |
| » 80$000 » | 100$000 » | . . | 100 |
| cada 100$000 reis mais ou fracção | | | 100 |

*Recibos, quitações e seus duplicado:*

| | | | |
|---|---|---|---|
| de 1$000 até | 10$000 reis | . . | 10 |
| » 10$000 » | 50$000 » | . . | 20 |
| » 50$000 » | 100$000 » | . . | 30 |
| » 100$000 » | 250$000 » | . . | 50 |
| cada 250$000 reis mais ou fracção | | | 50 |

## COLLEGIO MONDEGO
### COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
*Diamantino Diniz Ferreira*

1.ª secção—SEXO MASCULINO
*Paço da Inquisição*

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

*Musica, esgrima e gymnastica*

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
*Paço da Inquisição*

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

*Professoras diplomadas*

## TOSSES

*As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche,* e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

**Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes**

**Peitoral de Cambará**

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.**

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.**

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.**

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

**Aveiro.**=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

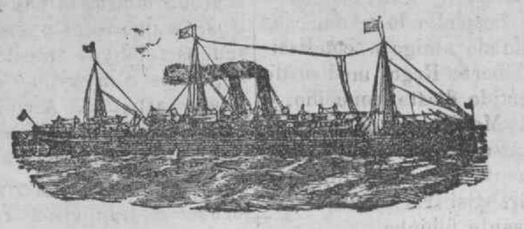
**Abergaria-a-Velha (Alquerubim).**=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

**Deposito geral em Portugal,** Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

**O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

# R. M. S. P.
# MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 16 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 30 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 9 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 17 de março

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 23 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

**NO PORTO:** TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

**EM LISBOA:** JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

## TYPOGRAPHJA

**Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.**

**Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.**

**Diz-se aqui com quem tratar.**

## COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

## EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

## Ministerio das Obras Publicas

**Direcção Geral da Agricultura**

FAZ-SE publico que na Direcção-geral da Agricultura e Repartição dos Serviços-florestaes, se acceitam propostas, em carta fechada, até ás duas horas da tarde do dia 10 do proximo mez de março, para o fornecimento desde 1:000 até 30:000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (penisco) com asa, extrahido de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no *Diario-do-governo* n.º 24 de 24 do corrente e se acham patentes na referida Repartição e nas sédes dos serviços florestaes, na Marinha Grande, Aveiro e Figueira da Foz.

Direcção-geral da Agricultura, em 24 de fevereiro de 1908.

O Director Geral,
*Alfredo Carlos Le Cocq.*

## Colonial Oil Company

**AVEIRO**

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua rás:

| | |
|---|---|
| Petroleo americano, c. de 2 latas | 5$260 |
| Gasolina » » » » | 3$425 |
| Agua-rás de 1.ª » » » » | 6$075 |

**Colonial Oil Company**

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

## Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

## BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

*Manuel Simões Lameiro.*

**Aveiro—OLIVEIRINHA**

## COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**Proprietaria da**

## FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

**Rua de Bento Junior—PORTO**

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

## ESTAÇÃO DE INVERNO
## "A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

**AVEIRO**

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touças, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

**Camisaria e gravataria**

**Perfumarias** **Bijuterias**

Preços sem competencia

## ELITE AVEIRENSE
## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
**AVEIRO**

CAMISARIA — GRAVATARIA

**Estação de inverno** tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS